manchete

Correio Manhã

29-09-2012

Periodicidade: Diário
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 174177

Temática: Justica
Dimensão: 569
Imagem: S/Cor
Página (s): 10

LISBOA ■ BURLÃO AFIRMOU TER INFORMAÇÕES SOBRE PARADEIRO DO MENINO

Caso Rui Pedro usado para fuga

■ Lorosa de Matos, que seduziu e foi amante de duas magistradas do Ministério Público, enganou procurador e advogado em várias idas ao DCIAP

● JOANA DOMINGOS SÁ

No dia em que conseguiu pôr os pés fora do Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz, Grândola, em Junho de 2003, o burlão José Lorosa de Matos – que seduziu duas magistradas do Ministério Público – viu como conseguida a sua estratégia para ludibriar o procurador Rosário Teixeira e ainda Ricardo Sá Fernandes, advogado da família de Rui Pedro. Semanas antes, deslocara-se várias vezes a Lisboa, ao Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP) onde, com astúcia, disse insistentemente ter informações sobre o paradeiro do menino desaparecido há 14 anos, em Lousada.

A cumprir pena de prisão por burlas, foi-lhe concedida uma saída precária de seis dias. Nunca mais regressou. Uma vez em liberdade, traçou de imediato uma estratégia para entrar no seio da Justiça portuguesa. Usou identidades falsas (como médico, engenheiro e polícia) e teve relacionamentos amorosos com Sónia Moreira e Sílvia Marques Bom, na altura magistradas do MP. Através delas conseguira dados pessoais de magistrados e polícias, chegando mesmo a frequentar o Campus da Justiça – nos períodos em que estava em Portugal, uma vez que em 2004 emigrara para o Reino Unido.

Com estatuto de informador do processo do desaparecimento de Rui Pedro, levou o avô do menino a alugar-lhe um carro, a fornecer-lhe um telemóvel e a transferir-lhe dinheiro. Chegou a dizer ao avô de Rui Pedro que estava a ver o menino a comer um gelado, em Londres, e que em breve o levaria de regresso a casa. ■

MANUEL MOREIRA

Burlão estava na prisão de Pinheiro da Cruz quando enganou Rosário Teixeira (à dir.)

PORMENORES

FALSO ENGENHEIRO
O burlão apresentou-se como engenheiro, numas obras do antigo IP5, ao serviço de uma das maiores construtoras do País. Assim obteve empréstimos de milhares de euros.

SUBSTITUÍA CARTÕES
Nos cerca de sete anos que esteve fugido à Justiça, o burlão mudava frequentemente de número de telemóvel, para tentar passar despercebido e esconder os seus esquemas.

ARGUIDOS NO PROCESSO
São quatro os arguidos no processo: Lorosa de Matos, Sónia Moreira, Sílvia Marques Bom e Rui Novais.

EMPRÉSTIMOS
O burlão convenceu algumas das suas vítimas a contraírem empréstimos em instituições bancárias. Em 2009, Sónia Moreira contraiu um empréstimo de 20 mil euros, que Lorosa de Matos nunca pagou.

Seduzia pela internet

Seduzia mulheres em chats

● José António Lorosa de Matos nasceu em Moçambique, mas cedo veio para Portugal. Em Viseu, frequentou a escola apenas até ao sexto ano, mas tal não o impediu de ter uma personalidade forte e persuasiva – que inteligentemente utilizou para seduzir várias mulheres em chats da internet.

No perfil traçado por psicólogos é tido como um homem frio e calculista, que se aproveita da fragilidade de terceiros e de tragédias familiares – como no caso Rui Pedro.

Lorosa de Matos foi preso em Novembro de 2010 e regressou à cadeia. Cumpre 18 anos por uma extensa lista de burlas, incluindo no Reino Unido e em Espanha, onde usurpou uma identidade, usada para assumir a paternidade de uma criança. ■